

Olhos de Antígona

Soneto do livro inédito intitulado Mitos de um Coração

Os meus olhos abertos para o peito
É quem leva o meu cego coração,
Feito Antígona que foi a condução
Do seu pai que em Tebas não era aceito.

Não me importo o que ele tenha feito
Mas o levo com amor e devoção,
Respeitando buscar a direção
Que lhe faça um pouco satisfeito.

Os meus olhos conduzem o coração
Que perdeu para sempre a visão
Na tragédia causada pelo o amor.

Como a filha de Édipo* e Jocasta
Eu conduzo meu peito que se arrasta,
Pra fugir do passado sofredor.

*Na lenda grega, Édipo, filho de Laio e Jocasta, era o rei de Tebas, a cidade que fora assolada por uma peste. Ao consultar o oráculo de Delfos, Édipo descobriu algo trágico sobre sua vida: ele foi amaldiçoado pelos deuses. Ele estava destinado a casar com sua mãe, com quem teve dois filhos e duas filhas, e a matar seu pai, o rei que governava a cidade antes de Édipo. Após saber a verdade, sua mãe-mulher se enforcou e Édipo, envergonhado de seus atos, perfurou os próprios olhos.